



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO BEM-ESTAR DE SUÍNOS TRANSPORTADOS AO ABATEDOURO

MANDU, Daniela Ferreira de Brito¹ (danymandu208@gmail.com); **CRONE, Carla**² (carlacrone@hotmail.com); **MARTINS, Renata Aparecida**² (renata.martins_02@hotmail.com); **OLIVEIRA, Geyssane Farias**³ (geyssanesousa@hotmail.com); **CALDARA, Fabiana Ribeiro**³ (fabianacaldara@ufgd.edu.br); **CALADO, Carolyne Alves**¹ (carolyneecalado@gmail.com)

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UNESP – Botucatu;

³Docente do curso de Zootecnia da UFGD.

As condições de criação na granja são consideradas fontes importantes de variação na facilidade do manejo dos suínos para o transporte. Durante o período de criação, os suínos geralmente são mantidos na mesma baia em um ambiente com pouco estímulo, sem nenhum tipo de enriquecimento ambiental, resultando em suínos que apresentam alto grau de reatividade a novos estímulos, comportamento social menos desenvolvido ou aumento do medo. O transporte é considerado um momento crítico na vida do animal, com sérias implicações em seu bem-estar uma vez que, são expostos a inúmeros fatores potencialmente estressantes. A condução desta pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental para suínos em terminação, durante o transporte, considerando-se como enriquecimento a criação de um ambiente familiar (com experiências que tenha vivenciado anteriormente no sistema de criação). O experimento foi realizado durante o transporte de suínos de uma Unidade Terminadora (UT) para o abatedouro (n=120). Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em cinco tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2 - Utilização de objetos de enriquecimento no caminhão; T3 - Ambiente familiar utilizando aroma de lavanda; T4 - Ambiente familiar utilizando música; T5 - Ambiente familiar utilizando ruídos de caminhão. Os tratamentos foram aplicados nas instalações de alojamento cinco dias antes do transporte e durante o transporte. Foram avaliados: comportamento dos animais durante o transporte, frequência respiratória (FR), temperatura superficial (TS) da pele e escore de lesão de pele (antes e após o transporte). As médias obtidas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Suínos ambientados aos ruídos de veículos durante a última semana de terminação passaram mais tempo deitados durante o transporte ao abatedouro. O tempo de interação dos animais com os objetos de enriquecimento (T2) foi relativamente pequeno (1,29%). Suínos dos tratamentos controle e com a utilização de aroma como enriquecimento apresentaram menor temperatura superficial da pele à chegada ao abatedouro. Não foram encontradas diferenças significativas nos escores de lesão da pele. A familiarização prévia ao transporte com ruídos de veículos foi efetiva para que os animais se mantivessem mais calmos durante o trajeto ao abatedouro.

Palavras-chave: aromaterapia, bem-estar, desmame, estresse, familiaridade.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.